

## **A PERSISTÊNCIA DA VIOLÊNCIA VERBAL DENTRO DE CAMPO: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA**

Jaiana Tavares dos Santos<sup>1</sup>  
Maria de Fatima Oliveira Santos<sup>2</sup>  
Cleiton Felix de Sousa<sup>3</sup>  
José André Matos Leal<sup>4</sup>  
Alana Mara Alves Gonçalves<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O futebol é uma manifestação sociocultural que tem uma grande ligação com o povo brasileiro, pois vai além de uma simples prática esportiva e se configura como um fenômeno, expondo o povo na sua vasta diversidade cultural construída ao decorrer do tempo. O objetivo geral do presente trabalho é analisar um jogo de futebol amador. Recorremos então ao método qualitativo do tipo pesquisa de campo, através de uma análise antropológica do futebol amador praticado por 22 jogadores do sexo masculino no sítio Vargem Comprida na Cidade de Brejo Santo/CE. Portanto, ao se falar da violência no futebol amador sempre imaginamos lutas corporais, vândalos e agressões físicas, mas a violência também está presente como palavrões, xingamentos, o próprio bullying, o preconceito, acontecimentos frequentes que para muitos são normais, mas que representam uma forma de agressão. As pessoas praticam a violência no futebol como algo natural, principalmente a violência verbal, já que esta se encontra naturalizada dentro do futebol amador. Essa temática deve ser uma questão a ser refletida e discutida dentro da nossa sociedade, buscando medidas, a fim de amenizar essas agressões através de ações educativas que visem formar uma geração de expectadores devendo ser assumidas pelas instituições de ensino em nível fundamental, de modo que venha a ser tratada desde a vida escolar.

**Palavras-chave:** futebol amador, violência verbal, cultura.

### **INTRODUÇÃO**

O futebol é uma manifestação sociocultural que tem uma grande ligação com o povo brasileiro, pois vai além de uma simples prática esportiva e se configura como um fenômeno, expondo o povo na sua vasta diversidade cultural construída ao decorrer do tempo. O futebol no Brasil também se estabelece em um meio, no qual os indivíduos expressam determinados sentimentos como raivas, angústias, sofrimento, felicidade, enfim, traz à tona todas as suas emoções.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, [jaianatavaresed.fisica2017@gmail.com](mailto:jaianatavaresed.fisica2017@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, [mariaoli9627@gmail.com](mailto:mariaoli9627@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, [kleitonfelix55@gmail.com](mailto:kleitonfelix55@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, [am079634@gmail.com](mailto:am079634@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Mestre, Universidade Regional do Cariri - URCA, [alana-urca@bol.com.br](mailto:alana-urca@bol.com.br). (83) 3322.3222

Portanto, a violência está presente no futebol de todas as formas, seja ela física ou verbal. Desse modo, o esporte que teoricamente deveria ser pacífico e abrir espaço para o lazer e o divertimento das famílias se tornou palco de protestos violentos feitos por torcidas organizadas, destruindo a concepção por trás do que era para ser um laço entre a sociedade. Sendo assim, podemos perceber dentro de campo vários tipos de violências, as quais se fazem presentes durante e após o jogo e envolvem atitudes geradoras de agressividade.

Quando adolescente, eu tinha um interesse muito grande pelo futebol, adorava jogar com os meus amigos e meus irmãos, nos reuníamos e fazíamos um campo improvisado. Cada jogo era mais emocionante que outro a torcida gritava e batia palmas quando alguém fazia um gol, elogiava, mas ao mesmo tempo ouvia xingamentos, palavrões, gritos de ódio, carões e ofensas contra os jogadores e entre os torcedores, ouviam-se frases racistas e preconceituosas, como: “macaco sai daí”, “esse jogador é viado”, “perna de pau”, “pé torto”, entre outros palavrões. Pensava que isso era coisa de adolescente, porém ao presenciar esses episódios em jogos de adultos, comecei a me questionar sobre essas atitudes e percebi que elas estavam ligadas a cultura brasileira. Portanto, vir que esses comportamentos dentro de campo são tidos como uma forma de violência, podendo ferir a integridade do sujeito. Assim, sentir que era necessário abordar essa temática, porque a questão da violência verbal não é tão abordada quanto à violência física.

Portanto, durante minha observação ao jogo percebi algumas situações que me chamaram atenção, tais como a ritualização da violência não expressa no cotidiano e a presença do bullying, racismo, palavrões, xingamentos e o uso da homofobia como forma de atingir ou desconcentrar os jogadores do outro time durante a partida, a partir de estereótipos ou qualquer outra diferença do indivíduo que se dar pelas regras e tipos físicos que a sociedade impõe.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho é analisar um jogo de futebol amador. Os objetivos específicos do presente trabalho são: refletir sobre as ações classificadas como verbal durante um jogo de futebol amador do sítio Vargem Comprida na Cidade de Brejo Santo/CE e discutir sobre a presença da violência verbal no futebol dentro do contexto sociocultural.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho originou-se por meio de uma proposta da disciplina Bases Sócio - Antropológicas aplicada a Educação Física do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Recorremos então ao método qualitativo, bibliográfica do tipo pesquisa de campo, através de uma análise antropológica do futebol amador praticado por 22 jogadores do sexo masculino no sítio Vargem Comprida na Cidade de Brejo Santo/CE.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Revisão teórica sobre o futebol amador e a contextualização da violência verbal.**

O futebol amador é uma prática esportiva que acontece em todo o país. Essa categoria vem sendo disputada há muito tempo. Desde 1917, na cidade de São Paulo, os jogadores que não tinham acesso aos campos de clubes considerados grandes, utilizavam, então, várzeas de rios como o Tietê e o rio Pinheiros para praticarem o futebol, daí se originou a expressão “futebol de várzea” (DOMICIANO E RIBEIRO, 2016, p. 9).

Desse modo, Pimenta (2009) afirma que o futebol amador é um termo muito utilizado no Brasil, tanto no meio urbano quanto no meio rural. Embora, seja uma prática esportiva amadora, procura manter uma estrutura que se espelha no futebol profissional. Dito isso, o futebol amador procura se basear no futebol profissional, em que:

A maioria dos times, contam com uma diretoria, presidência, diretoria técnica, alguns deles, com registro em cartório; muitos possuem sede, mesmo que esta seja na casa do presidente; os diretores procuram os melhores jogadores, alguns em bairros distantes, e estes, em geral, recebem dinheiro para atuar, para os dirigentes é importante montar um time competitivo, contando para isso com a contribuição financeira de sócios e doações de torcedores e comerciantes do bairro. Alguns times possuem torcidas organizadas, com charangas, gritos de guerra, hinos e uniformes padronizados; disputam torneios e campeonatos organizados por ligas amadoras e pelo poder executivo (DUARTE, 1997, p. 2).

Para tanto, Ouriques (2010) destaca ainda que a diferença básica entre o futebol amador e o futebol profissional é que o futebol amador trabalha com as práticas esportivas sem fins lucrativos, sem ganhos pessoais sejam eles diretos ou indiretos, enquanto o futebol profissional tem como característica principal o contrato entre clubes, atletas e a remuneração do atleta pelos serviços prestados ao clube, então esporte amador tem como característica, a não remuneração dos atletas. Esses praticam e disputam as competições por vontade própria, sem nenhum ganho por isso, apenas por lazer e diversão. O futebol como um todo tem grande influência na cultura do povo brasileiro.

Dessa forma, o futebol amador se divide em jogo "aberto" e jogo "fechado". Nos jogos "abertos" não há times previamente formados, os jogadores vão chegando, alguns do trabalho, outros de casa, alguns já se encontram na rua e vão surgindo como se tivessem marcado um encontro uns com os outros (GONÇALVES, 2003).

Segundo Gonçalves (2003) nos jogos "fechados" os times já se encontram formados anteriormente, tendo inclusive um nome. Existe uma pessoa responsável pelo time, conhecida popularmente como "dono do time", geralmente um ex-jogador, um aficionado por futebol. [...] Os jogos "fechados" acontecem no final de semana ou feriados, geralmente nas tardes de sábado, manhãs e tardes do domingo. Os jogadores apresentam-se em campo com o uniforme do time, e todos usam a chuteira, que é o calçado apropriado para jogar futebol.

Dessa forma, Ribeiro (2017) afirma que o futebol amador mobiliza uma parcela considerável da população local [...]. Pelo desenvolvimento de uma cultura própria ou pela centralidade que o espaço físico e, por consequência, os vínculos comunitários que se articulam a partir dali, tem no futebol amador, um diálogo muito direto com os fenômenos urbanos.

Nessa medida, a trajetória da prática é especialmente afetada por transformações da cidade e pelas novas dinâmicas que vivencia. Bandeira (2014) "afirma ainda que a violência é um dos temas mais presentes nas discussões sobre o futebol, especialmente nas discussões que envolvem as torcidas", cabe ressaltar então que:

O futebol é tido como a paixão nacional dos brasileiros, mobilizando milhões de torcedores por todo o país. O esporte é capaz de mexer com as emoções do público, que experimenta sensações de euforia com a vitória ou tristeza profunda com a derrota do time. Já virou cena comum nos jogos a câmera da televisão captar a imagem de algum torcedor chorando porque o clube do coração foi eliminado do campeonato. Ou então as pessoas se abraçando nas arquibancadas, mesmo sem se conhecer, comemorando a classificação do time. E isso vale para torcedores (as) de todas as idades. Mas alguns extrapolam na emoção e acabaram externando esse sentimento de forma exacerbada, em que o ano de 2013 foi considerado o mais violento da história do futebol brasileiro (NUNES; GOSS e PEREIRA, 2018, p. 1)

Para tanto, nos dias atuais ainda é muito visível a violência de modo geral, dentro e fora dos campos, pois não se trata de algo novo e sim de acontecimentos que se prolongam desde os primórdios do futebol. Segundo Bandeira (2014), a violência é produzida na cultura e seus diferentes significados são construídos em um terreno de lutas por significação. Existe um constante esforço por parte dos jornalistas esportivos e de alguns

pesquisadores acadêmicos em separar o que seria violência “simbólica” de violência “real” no futebol. “Se a violência física tende a ser praticada eventualmente, a violência verbal está sempre presente nos espetáculos futebolísticos”.

Cabe ressaltar que Paim (2006) afirma que os episódios de violência no esporte, em maior grau, no futebol, estão tornando-se cada vez mais frequentes e preocupantes. Atualmente, é muito comum presenciarmos cenas de agressões verbais envolvendo os jogadores, a torcida, os árbitros, a comissão técnica, entre outros durante as realizações dos jogos.

Portanto, Starepravo e Mezzadri (2003) relatam que a violência simbólica que não se trata de uma violência física e sim de comportamento, podendo ser verbal, pelas ações das pessoas, ou ainda pela discriminação racial, sexual ou religiosa que existem na sociedade. Trata-se de ações abstratas de superioridade de uma pessoa ou de um grupo sobre o outro.

Sendo assim, a violência verbal é qualquer tipo de agressão não corporal dirigida a um indivíduo de forma que agrida a sua moral. Segundo Jornal da Unicamp (2012) a masculinidade é uma chave para a violência de um modo geral porque o indivíduo passa a querer mostrar valentia e status e há também a questão da emoção prazerosa que leva torcedores a praticarem violência simbólica, como jocosidades, xingamentos e gritos de guerra.

Tratando-se dessas agressões verbais muito ouvidas dentro de campo em relação à torcida para com os jogadores, inclusive contra os torcedores rivais. Cabe salientar o posicionamento da Revista Segurança da Família (2018) a homofobia é um dos preconceitos e agressões mais comuns nos casos de violência nas arquibancadas, muitos torcedores acreditam que chamar a torcida rival, jogadores ou mesmo o time adversário de homossexual é uma forma de xingamento, ofensa e de diminuir os opositores [...] mais do que impulsionar o próprio time, o objetivo é causar sensação de humilhação ao outro, impondo a própria masculinidade e a virilidade no estádio. É como se o futebol fosse um espaço de reafirmação de características consideradas dos homens, como força, coragem e resistência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A violência e o futebol amador**

Na violência física estão presentes os protestos de torcidas organizadas, brigas dentro e fora de campo, vandalismo e até assassinatos, em que é visto principalmente em

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

grandes jogos e campeonatos mundiais, mas que não é o foco principal deste trabalho.

Portanto, ao se falar da violência no futebol amador sempre imaginamos lutas corporais, vândalos e agressões físicas, mas a violência está presente como palavrões, xingamentos, o próprio bullying, o preconceito, acontecimentos frequentes que para muitos são normais, mas que representam uma forma de agressão:

A violência não pode ser entendida fora de um contexto histórico e cultural. “O aspecto social da conceituação de violência refere-se a que, em um grupo social, alguns vão nomear como violência algo que outros poderão considerar como corriqueiro ou não violento, isso na dependência de fatores culturais” (SEFFNER, 2004, p. 89).

No contexto dos estádios de futebol as violências verbais são mais constantes e naturalizadas, o que faz com que, em diferentes situações, não sejam entendidas como violentas. Acredito, porém, que tomar essa distinção como dada seja um tanto perigoso.

Por conseguinte, Samulski (2002) afirma que o surgimento de comportamentos agressivos e violentos depende de forma significativa da importância emocional que o jogo representa para cada jogador, ou seja, o jogador poderá influenciar ou ser influenciado devido ao seu estado emocional e o quanto representa a partida para ele, podendo assim deixar se levar pela torcida, adversários, colegas, criando então um clima suscetível para a quebra das regras, tornando-se agressivo.

Já de acordo com Buriti (1997), o esporte seria uma válvula de escape para as tensões acumuladas, ou seja, ele acaba se tornando uma forma do atleta projetar sentimentos de tensão, frustração, ansiedade, emoção, entre outros fatores que podem causar a agressão e a mudança de personalidade dentro da modalidade praticada. Podendo tomar como exemplo o futebol amador.

Então, para ter um conhecimento mais aprofundado da presença da violência verbal dentro de campo, observei um jogo de futebol amador praticado por 22 jogadores do sexo masculino no sítio Vargem Comprida na Cidade de Brejo Santo/CE.

Através dessa observação, percebi algumas situações que me chamaram atenção, tais como a ritualização da violência não expressa no cotidiano e a presença do bullying, racismo, palavrões, xingamentos e o uso da homofobia como forma de atingir ou desconcentrar os jogadores do outro time durante a partida, a partir de estereótipos ou qualquer outra diferença do indivíduo que se dar pelas regras e tipos físicos que a sociedade impõe.

Logo, cabe ressaltar que no futebol as pessoas, de modo geral, mudam totalmente seu comportamento ao entrar em um estádio, apesar de na sociedade terem um comportamento mais contextualizado. Dentro de campo é perceptível várias expressões que muitos não usam durante o seu dia, no trabalho, por exemplo, mas que dentro do estádio se sentem a vontade para falar. Assim, o comportamento violento toma forma e proporções diversas e abrangentes:

A violência, como qualquer outro conceito que tem seu significado produzido na cultura, não é um conceito essencial, fixo ou estável. Algumas manifestações violentas poderão ser adjetivadas de monstruosas, hediondas, terríveis enquanto outras poderão ser entendidas como legítimas e desejáveis ou mesmo, perderem sua caracterização como violência, sendo naturalizada em determinado contexto e entendidas como não violentas. É produtivo pensar que essas classificações e adjetivações não são um “reflexo” das ações, mas são constitutivas do entendimento possível que acabam por produzir as ações como violentas ou não violentas (BANDEIRA, 2014, p. 01).

Na minha observação, pude perceber que as pessoas praticam a violência no futebol como algo natural, principalmente a violência verbal, já que esta se encontra naturalizada dentro do futebol amador. As práticas hostis partem massivamente da torcida, mesmo que em alguns momentos também envolvam outros integrantes internos ao time. Os torcedores vão aos jogos muitas vezes para relaxar, utilizam esse esporte como uma válvula de escape para extravasar toda a sua raiva e revolta acumulada no dia a dia, aproveitando nesse momento para dizer o não dito na convivência social diária. Esses desabaços saem como palavras que tentam rebaixar os demais por meio de representações simbólicas de tudo que os agressores consideram feio, baixo, fraco, fora do padrão imposto pela a sociedade.

Para Daolio (1997), alguns comportamentos usuais nos estádios de futebol, fora deles seriam considerados descontextualizados, como as expressões verbais e xingamentos utilizados pelos torcedores: são considerados deselegantes e abusivos no convívio social diário. Esse autor resalta que o contraste entre o que se permite verbalizar nos estádios e fora deles é ainda maior quando se refere às mulheres, cujo papel social é permeado por delicadeza e boas maneiras.

Foi perceptível também um envolvimento muito grande de mulheres torcedoras no jogo observado, elas expressavam uma grande revolta quando o time perdia um lance ou mesmo quando algum jogador fazia um passe errado, ressaltando que o jogador não sabia jogar. Chamando o juiz de “fela da puta”, “ladrão”, “Careca da peste”, expressando um semblante de revolta, indignação, roendo as unhas e gritando. Cabe então ressaltar que

segundo Murad (2013) “o futebol é mais do que uma modalidade esportiva, é a expressão profunda das contradições e dos dilemas de nossas realidades”.

Para tanto, segundo Browne e Kennelly (1999) levando em conta as formas de agressões verbais um dos elementos mais utilizados para discriminar dentro da esfera esportiva são os estereótipos, fundados a partir de formulações cognitivas individuais ou de grupos, os estereótipos permitem a construção de tipificações do “outro”. Neste processo, os referenciais estariam baseados em percepções da semelhança ou da diferença entre indivíduos.

Então, de acordo com o observado era muito visível a comprovação dos fatores apontados por Browne e Kennelly (1999) dentro do jogo, principalmente quando alguns torcedores chamavam o goleiro de “Pequinês”, “nanico”, afirmando que ele não pegaria nenhuma bola ou que deveria tira-lo de lá, pois o time iria perder, ninguém se importava nemao menos se ele sabia as técnicas ou não, mas o julgamento se dava pelo preconceito depositado ali com relação ao que a figura do goleiro reverberava.

Entretanto, Monteiro et al (2014) falam que o futebol se apresenta como um fenômeno social capaz de mobilizar os sujeitos para sua prática ou contemplação e que a violência, como processo construído historicamente nas sociedades tem nos esportes de confronto, neste caso o futebol amador, lócus privilegiado para sua ocorrência, que seria neste contexto, controlada pelas regras geridas pelos árbitros.

Mas quando se trata do papel do árbitro dentro de campo segundo Monteiro et al (2014) a influência da violência verbal pela torcida gera intimidação e aumento da ansiedade durante sua atuação profissional, o que parece favorecer uma incidência maior de erros. Então, Santos, Soares e Ferreira (2012) vem afirmar que esses fatores fazem com que os árbitros fiquem mais propensos a cometer erros durante as partidas e conseqüentemente, gerando comportamentos negativos e não previsíveis por parte dos jogadores, dirigentes e até mesmo os próprios torcedores.

Desta forma, durante a minha análise percebi que em meio a muitos xingamentos durante o jogo, não somente os jogadores erravam os passes, mas que também o juiz e os bandeirinhas erravam nas cobranças de falta entre outras, em que era acarretada revolta dos jogadores e dos torcedores rivais para com os juizes, gerando, portanto, um aglomerado de xingamentos, palavrões e ataques verbais contra os árbitros, causando um episódio de afrontamentos.

Por conseguinte, Damo (2007) salienta que no futebol amador é muito presente

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

agressões aos árbitros, discussões entre jogadores e entreveros generalizados, não raro com a participação massiva da comunidade [...]. O futebol está tão arraigado à vida de algumas comunidades que o enfrentamento entre equipes de vilas rivais suscita as pendengas [...]. Reúne-se em torno dos times amadores uma espécie de vanguarda de valores tradicionais de masculinidade, em que os indivíduos se utilizam de insultos para disputar principalmente entre torcidas para saber quem são os melhores ou apenas para afrontar o time rival.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a agressão verbal no futebol amador é vista como um processo sociocultural que atinge todos os envolvidos nessa prática, em que geralmente os atletas, a torcida e os dirigentes dos clubes amadores, são os responsáveis por tais atos, esse processo ocorre de variadas formas, como através de ofensas verbais, xingamentos e tentativas de intimidação.

Desse modo, esses afrontamentos no futebol amador ocorre constantemente, em que as pessoas ainda vêem como algo natural e próprio desse esporte, por esse motivo essa temática deve ser uma questão a ser refletida e abordada nossa sociedade, buscando medidas, a fim de amenizar essas agressões através de ações educativas que busquem formar uma geração de expectadores assumidos pelas instituições de ensino, de modo que esse assunto venha a ser discutido desde a vida escolar.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gustavo Andrada. **Racismo e homofobia no futebol:** entre o permitido e o interdito. Natal, p. 1-12, 2014.

BURITI, A. de M. **Psicologia do Esporte.** Campinas:Alínea, 1997.

CANALE, Vitor dos Santos. Estudo isenta torcidas organizadas por violência nos estádios.

**Jornal da Unicamp**, Campinas, 3 a 9 dez. de 2012. Disponível em

[https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju\\_548\\_paginacor\\_09\\_we](https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju_548_paginacor_09_we)

[b](#)

[.pdf](#) > Acesso em 09 de jun. de 2019.

DAOLIO, J. O drama do futebol brasileiro – uma análise sócio-antropológica. **Revista Paulista de Educação Física**, 1997.

DAMO, Arlei Sander. A rua e o futebol. In: STIGGER, M.P; GONZÁLEZ, F.J; SILVEIRA, R da (Orgs). **Esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

DOMICIANO, Danielle Cândido; RIBEIRO, Izadora Nascimento. **Grande reportagem em vídeo futebol amador de são José dos campos**. 2016. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação)-Universidade do Vale do Paraíba (Univap) de São José dos Campos, São Paulo, 2009. Disponível em < <http://biblioteca.univap.br/dados/00002b/00002bf9.pdf> 05/05 >. Acesso em 02 de Junho de 2019.

DUARTE, Orlando. **Futebol: Histórias e Regras**. São Paulo: Makron Books, 1997.

GONÇALVES, Mara Alves. **Uma Etnografia do Futebol Amador**. In: Congresso Brasileiro de Sociologia. 12, 2003.

MONTEIRO, I. C. et al. A violência sofrida pelos árbitros no futebol amador e suas percepções acerca desse fenômeno. **Rev. Brasileira de futebol**. v. 7, n. 2, p. 50-62, 2014.

NUNES, Thaís; GOSS, Fernando; PEREIRA, Cristiane. **Brigas de Torcida: Como a Mídia Retrata os Casos de Violência no Futebol**. Cascavel, PR, p. 1-15, 2018.

OURIQUES, N. Esporte e política. In: MATIELLO JÚNIOR, E.; CAPELA, P.; BREILH J. (Org.). **Ensaio alternativo Latino-Americanos de Educação Física, Esportes e Saúde**. Florianópolis: Copiart, 2010. p. 4-7.

PAIM, M. C. C. **Violência contra a mulher no esporte: sob a perspectiva de gênero**. 121f. Tese ( doutorado em psicologia) - faculdade de psicologia, PUCRS, Porto Alegre.

PIMENTA, Rosângela. **Futebol amador na cidade e no sertão: o jogo das regras e a dinâmica figuracional elisiana**. In: Simpósio internacional processo civilizador, 12., 2009,

Recife. **Anais...** Recife: Brasil, 2009. p. 1-13.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **Futebol amador: História, memória e patrimonialização.** In: Simpósio nacional de história, XXIX., 2017, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: UFMG. p. 1-17, 2017.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** Barueri/SP: Editora Manoele Ltda.

SANTOS R.F.S., SOARES A.J.G., FERREIRA M.S. Reflexões sobre os erros das arbitragens no futebol brasileiro: existe possibilidade de aperfeiçoamento. **Rev. Brasileira de Futebol**, v. 5, n. 1, p. 59-74, 2012.

SEFFNER, Fernando. Masculinidade bissexual e violência estrutural: tentativas de compreensão, modalidades de intervenção. In: UZIEL, Anna Paula; RIOS, Luis Felipe; PARKER, Richard G. (Orgs.). **Construções da sexualidade: gênero, identidade e comportamento em tempos de aids.** Rio de Janeiro: Pallas: Programa em Gênero e Sexualidade IMS/UERJ e ABIA, p. 85-104, 2004.

STAREPRAVO, F. A.; MEZZADRI, F. M. **Esporte, relações sociais e violência.** Moritz, v.9, n. 1, p. 49-52, 2003.